

J. B. de ... cabideiro

M 681
FLU. agosto 80

RUBEM BRAGA

24.10.58

VINTE ANOS

PEGO por acaso um jornal velho, e leio a notícia de um rapaz que se matou por amor, do dia 7 de setembro, e deixou um bilhete dizendo que era aquele o único meio que tinha de se libertar de sua paixão pela môça que o desprezava. O bilhete acaba assim: «Independência ou Morte!».

Tinha 20 anos. Bem me lembro quando eu tinha 20 anos, e meu amigo Afonso Arinos me fêz presente de seu livrinho «Carta aos que têm 20 anos». Perdi o livrinho, o que não é de espantar, pois de lá para cá sofri tantas mudanças e tropeções que de espantar é que me não haja perdido eu.

As idéias e conselhos do livro não me impressionaram. Dêles guardo apenas uma lembrança confusa; pode ser que hoje eu os achasse bons, e Afonso Arinos não achasse mais. As pessoas que lidam com estatística têm uma palavra para isso: é defasagem. Quer dizer mais ou menos, se não me engano, falta de coincidência, que é um dos males da vida. Amas uma bela mulher e ela te acha uma bomba, e, enfim, um dia a desamas e ela se dana a te adorar. Bem, mas isso é antes uma coincidência às avessas, muito vulgar no tempo, no espaço e no sentimento. Quem sabe, se o formidável falhasse talvez o nosso rapaz já no próximo 7 de setembro dissesse: «e eu que ia me matando por causa daquela fuleira!».

O que não impediria que êle já estivesse, a essa altura, jungido a outras servidões, sem fôrça para o grito do Ipiranga.

Nós outros, que atingimos a idade chamada propecta, somos sobreviventes dos suicídios que não chegamos a praticar. O pior desses falsos suicídios é que êles sempre matam alguma coisa dentro de nós. Era para preservar essa coisa que queríamos a morte; escolhendo a vida, nós a traímos de um jeito sutil, mas certo.

O que não adianta, creio, é dar conselhos aos que têm 20 anos; êles não têm tempo para segui-los, nem mesmo ouvidos para ouvi-los; estão muito entretidos em ter 20 anos. O que é uma bela ocupação.